

As cisternas fortalecendo o amor pela terra pela agricultura familiar

Programas da ASA impulsiona a produção de alimentos no Semiárido



José Israel (54) agricultor, conhecido como Neguinho, mora na comunidade Jardim da Onça, no município de São Caetano, é casado com Mauriza Terezinha (43) que é professora na escolinha da comunidade vizinha. O casal tem 3 filhos, Larissa (25), Gabriel (22) e Daniel (9), a filha mais velha já casou e mora na vizinhança. A família mora em uma área de 24 hectares, encravada no meio de pequenas montanhas, uma terra que é na verdade “da família” como diz seu Israel, porque era de seu avô, que ficou para muitos irmãos e ele já é terceira geração a usar essas mesmas terras, que é trabalhada de forma coletiva por irmãos e sobrinhos.

A história de Seu Neguinho, se mistura com a de milhares de migrantes do sertão do Nordeste, ele lembra que quando tinha 20 anos teve que deixar a terrinha para ir morar em São Paulo, em busca de condições

melhores de vida, passou quatro anos trabalhando de porteiro, mas não aguentou a saudade e voltou para casa, *“eu tinha saudade de andar nas matas, até dormindo eu sonhava em voltar pra casa”*.

Ele relata que o tempo tem mudado muito e que “o sol agora está mais quente e as águas mais poucas” o que tem dificultado a produção de alimentos que antes segundo ele se produzia muito mais, a comunidade também tinha mais pessoas. “Os jovens estão indo embora, daqui uns tempos não vai ter mais o que comer e ninguém come dinheiro”. Ele ainda completa que as chuvas antes eram mais regulares e previsíveis. “A chuva antigamente era certa, plantava em São José e colhia milho maduro no São João, hoje é variado, às vezes chove demais ou não chove, o planeta está mudando”, finaliza.

A história da família tem muitos desafios, Seu Neguinho relata que antes das cisternas era muito diferente, “quando a seca apertava a gente ia buscar água na Pedra do Cachorro, saíamos de casa às três da manhã e voltávamos às sete com um balde de água. Às vezes, quando a gente estava chegando, o balde caía e a gente tinha que voltar lá de novo. É sofrimento amanhecer sem água em casa”.

Com a chegada dos programas de cisternas a vida da família mudou muito. Primeiro, a de 16 mil litros, garantindo água em casa para beber e cozinhar e não precisar mais fazer longas caminhadas em busca de água. “Depois que apareceu essa cisterna, aliviou bastante pra gente e quando a cisterna enche a Deus querer é bastante água”, afirma Seu Neguinho. Em 2024, com o Programa Uma Terra e Duas Águas, o P1+2 da Articulação Semiárido, ASA, foi construída uma cisterna calçadão de 52 mil litros, que já chegou a sangrar mais de três vezes devido às chuvas. Israel está muito satisfeito com a participação e aprendizado nos cursos para a construção da cisterna. “Graças a Deus, eu sei trabalhar e aprendi ainda mais coisas nas reuniões, como brocar e não queimar, fazer sal mineral e também remédio do mato, que não é veneno”, disse.

A chegada da cisterna calçadão foi uma mudança na vida da família e trouxe muitos benefícios, como ter água para as atividades domésticas, os animais e a plantação: “a melhor coisa do mundo que existiu foi a cisterna que veio no projeto do Sabiá”, conta. Seu Neguinho tem muito orgulho de ser agricultor e trabalhar na terra, “a melhor coisa do mundo é trabalhar, meu prazer é viver dentro da terra como um tatu”. Para além do trabalho na roça, a família também cuida de dona Maria José, 86, mãe de Neguinho, que tem Alzheimer e faz parte dessa bonita história de desafios e muitas superações.



ASSISTA AO
VIDEO AQUI

